

A CONTRIBUIÇÃO DO SUBPROJETO PIBID/EDF NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ANOS INICIAIS

JAQUELINE WELTER

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSM

RENATA WELTER

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSM

DR. ROSALVO LUIS SAWITZKI

Doutor em Educação pela UNISINOS

Professor do Departamento de Desportos Individuais do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM

Resumo | O presente estudo tem como intuito compreender a contribuição do subprojeto PIBID/EDF¹ no processo de planejamento inerentes à disciplina EDF² nos anos iniciais. O artigo teve como foco o relato de experiência dos bolsistas, a partir da atuação docente no segundo semestre de 2011, colaborando significativamente para a formação inicial.

Palavras-chaves | PIBID/EDF; planejamento; Anos Iniciais.

INTRODUÇÃO

Atualmente, tem-se questionado o papel da EDF no ambiente escolar, principalmente sua importância como componente curricular

1. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – CAPES/ MEC. Tem como subprojeto na Educação Física a “Cultura Esportiva da Escola” que tem como foco de ação a criação de um campo de atuação docente na escola aos futuros educadores em formação inicial e formação continuada realizado em três escolas públicas da cidade de Santa Maria.
2. Termo utilizado para se referir à Educação Física.

para os anos iniciais. Assim, para que venha a se destacar como uma disciplina integrante do currículo é necessário justificar o seu campo de conhecimento e o qual deve dar conta.

A realidade vivenciada nos espaços de intervenção profissional, tanto na escola (estágios curriculares) como na universidade (disciplinas) nos mostra a pouca discussão teórica sobre o planejamento e as práticas de EDF nos anos iniciais.

Em sua abrangência, o subprojeto PIBID/EDF oportuniza aos acadêmicos do curso de licenciatura em EDF a experiência no processo de ensino-aprendizagem³, voltando-se, tanto para os anos iniciais e finais do ensino fundamental quanto para a dinâmica escolar.

A realidade encontrada nas escolas com a disciplina de EDF nos anos iniciais reflete em geral, a insegurança dos professores perante os conhecimentos específicos em EDF; na escola ela concentra-se predominantemente nos finais de turno escolar, ou seja, com uma organização temporal desprestigiada; ainda se utiliza o espaço da EDF como castigo, colocando-a como privilégio e não a oportunizando como direito de todos; na maioria das aulas os meninos jogam futebol e as meninas brincam de pular corda ou jogos de rebater; organização a partir de sexo o que acarreta que cada grupo não obtenha o mesmo nível de conhecimento; brincar pelo brincar, sem intenção e um sentido tornando-se um recreio ampliado⁴.

O planejamento nesses anos é globalizado, ou seja, toda a organização do trabalho pedagógico é interdisciplinar. Todavia, o que se percebe é que as aulas de EDF são deixadas em segundo plano. Em vista disto, o presente estudo tem como objetivo compreender a contribuição do subprojeto PIBID/EDF no processo de planejamento, levando em conta, as organizações do trabalho pedagógico, suas especificidades e conhecimentos inerentes à disciplina da EDF nos anos iniciais. Tem-se como justificativa ressaltar o valor do planejamento para os docentes, à medida que o procedimento é pouco utilizado para este componente curricular.

3. Os elementos utilizados no processo ensino-aprendizado dos bolsistas foram o diagnóstico da escola e dos alunos; o planejamento; referenciais teóricos e sistema de avaliação.

4. Estudos que apontam algumas destas problemáticas são evidenciados em Darido (2001), Meurer e Pereira (2005), Contreira e Krug (2010).

O estudo teve como foco o relato de experiência dos bolsistas do subprojeto PIBID/EDF, a partir da atuação docente no segundo semestre de 2011, nos anos iniciais (1º ao 4º ano) em uma das escolas públicas de abrangência do projeto⁵.

O artigo se pautará em três momentos, sendo estes constituídos em uma breve discussão teórica do papel da escola e da EDF para os anos iniciais, logo em seguida, tem-se como foco o planejamento das aulas de EDF Escolar e, por último, a contribuição do subprojeto PIBID/EDF nesse processo.

O PAPEL DA ESCOLA E DA EDF PARA OS ANOS INICIAIS

A escola no início da vida da criança tem o papel de introduzi-la ao meio educacional e social. Desta forma, é essencial que ocorra um processo de planejamento que leve em consideração os objetivos reais tanto da escola como da EDF nesse período.

A escola tem entre suas funções a de introduzir os alunos no mundo sociocultural que a humanidade tem construído, com o objetivo de que eles possam se incluir no projeto, sempre renovado, da reconstrução desse mundo (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p.21).

Nesse contexto, “a educação, em sentido amplo, nos insere na cultura, potencializando-nos para ‘tecê-la” (GEERTZ 1989 apud GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER 2010, p. 12). Sendo assim, o papel da escola não seria apenas transmissão de conhecimentos, pois o ensino é algo mais amplo. Segundo Freire (2007, p. 47) este deve “criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, sendo enfatizado em todo o processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, não basta que a EDF exista nos anos iniciais, e sim que haja um contexto que possibilite o desenvolvimento integral do aluno,

5. A escola que nos referimos é estadual, de Ensino Fundamental e está localizada no centro da cidade de Santa Maria, tanto a comunidade quanto os alunos são oriundos do perímetro urbano, de classe média e/ou baixa. As aulas de EDF nesta etapa de ensino são ministradas na sua totalidade por professores unidocentes com formação em pedagogia e/ou magistério. Semanalmente, no turno vespertino, foram realizadas duas aulas de EDF, sendo que existia duas turmas para cada ano, nas quais, tinham em média entre 20 a 25 alunos. O tempo destinado a cada aula de EDF variava entre 40 e 50 minutos.

não valorizando apenas o seu aspecto motor. Portanto, “na escola não basta ‘ter’ Educação Física, mas é preciso ‘ser’ uma educação de corpo inteiro” (NISTA-PICCOLO, 1995, p. 14), confrontando-se com a realidade que é vivenciada.

Embora o tema seja bastante complexo, percebemos que o docente precisa ter em mente o claro papel da escola e da EDF nos anos iniciais, para o pleno exercício de sua profissão, auxiliando o processo educacional.

PLANEJAMENTO NAS AULAS DE EDF ESCOLAR

Evidenciamos algumas contribuições de autores referentes ao planejamento, entre eles citamos, Piletti (1985), Libâneo (1994), Vianna (1994), Oliveira (2000), Gandin (2009) e Moretto (2010).

De um modo geral, “planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir” (OLIVEIRA, 2000, p.21). Por isso, o planejamento é de suma importância na via pedagógica, devido à complexidade e responsabilidade em organizar o processo de ensino, já que nele se encontra toda a estrutura em que a aprendizagem irá se constituir.

Para Libâneo (1994) planejar é:

(...) uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado a avaliação (p.11).

Do mesmo modo, o planejamento não é apenas o fazer por fazer, mas sim fazer com que as suas ações, sejam elas positivas ou negativas, sirvam de lição para refletir sobre o que deu errado e redefinir através deste, um novo método que possa ser utilizado. Segundo Gandin (2009, p. 20), o planejamento possui várias etapas, sendo que “a *elaboração* é apenas um dos aspectos do processo e que há necessidade da existência do aspecto *execução* e do aspecto *avaliação*” (grifos do autor). Porém, o que ocorre muitas vezes, é que o professor acaba utilizando o mesmo planejamento para diferentes turmas escolares sem uma sistematização dos conteúdos e hierarquia de complexidade por etapa de desenvolvimento das crianças, considerando como se todos fossem iguais.

Vianna (1994, p.8) constata que “o planejamento escolar está quase sempre desvinculado da realidade pessoal e social da escola, sem nenhum tipo de pesquisa prévia, de sondagem de aptidões ou necessidades”. Portanto, este precisa apresentar algumas características, entre elas citado por Piletti (1985, p.75) “ser elaborado em função das necessidades e das realidades apresentadas pelos alunos”.

Essa alteração é possível e importante, pois resultará na flexibilização em que o planejamento poderá ser transformado, conforme as distintas situações que podem ser encontradas nas escolas. Diferentemente de improvisação, que resulta em uma ação não planejada e sem uma intenção prévia. Partindo do pressuposto de Moretto (2010) a diferença entre flexibilização e improvisação:

Flexibilizar, sim; improvisar, não! A **flexibilização** pressupõe a capacidade do professor dentro da reflexão-na-ação; para flexibilizar, o professor precisa ter recursos para identificar as necessidades de modificação do que foi planejado, reavaliar, replanejar e executar em novo contexto; por outro lado, a **improvisação** pode ocorrer de forma aleatória e sem suporte da competência do profissional da educação, o que não seria desejável no processo em contexto escolar (p.119, grifos do autor).

Este necessita também, ser condizente com a abordagem didática que é utilizada pelo professor. Uma das empregadas entre as diversas abordagens da EDF nos anos iniciais é a psicomotricidade que tem como finalidade o desenvolvimento integral do aluno, “(...) o envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psico-motores, buscando garantir a formação integral do aluno (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 7)”.

A psicomotricidade auxilia para que a EDF seja uma disciplina que tenha suas características próprias, auxiliando na profissão docente. Assim, o professor unidocente terá que ter a necessidade de planejar as aulas para que cumpra com o seu dever e papel pedagógico importantes para o desenvolvimento da criança como um todo, valorizando as características individuais de cada aluno como um ser único.

A perspectiva renovadora da psicomotricidade está na proposição de um modelo pedagógico fundamentado na interdependência do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos indivíduos, bem como na tentativa de justificá-la como um

componente curricular imprescindível à formação das estruturas de bases para as tarefas educacionais da escola. O discurso e a prática da Educação Física sob essa influência da psicomotricidade conduz à necessidade do professor se sentir com responsabilidades escolares e pedagógicas (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 8).

Nesta perspectiva, escolhemos a psicomotricidade como referencial para as aulas de EDF nos anos iniciais, pois esta era uma das quais possuíamos mais conhecimento e informações a respeito. Em nossa graduação, quando se fala em EDF nos anos iniciais surge a psicomotricidade como abordagem a ser estudada. Acreditamos que ela seja capaz, de certa forma, auxiliar o desenvolvimento das crianças em toda sua amplitude, seja ele motor, afetivo e cognitivo.

A organização do trabalho pedagógico ocorreu dentro da abordagem escolhida, através do enfrentamento da prática pedagógica no grupo de estudos realizado semanalmente com todos os integrantes do subprojeto PIBID/EDF, para possibilitar uma problematização e reflexão nas situações de ensino vivenciada pelos bolsistas, levando em consideração o ato de planejar e a discussão de textos e artigos, no contexto em que gira a escola e a EDF.

Devido à presença esportiva nas aulas de EDF, tínhamos como objetivo focar a especificidade do movimento, e também os fatores afetivos, cognitivos aliados aos conhecimentos inerentes (cultura de movimento), descaracterizando o esporte como único conteúdo da disciplina.

Com bases nesses referenciais teóricos percebemos a importância do planejamento para que as aulas de EDF nos anos iniciais não sirvam apenas como um espaço de diversão e lazer, mas que possa contribuir para a formação do aluno, abordando uma diversidade de conhecimentos nela existentes, levando em conta seus conteúdos, objetivos, metodologia e processo de avaliação da escola e da EDF para esses anos.

A CONTRIBUIÇÃO DO SUBPROJETO PIBID/EDF

O subprojeto PIBID/EDF tem como uma das finalidades levar os acadêmicos em formação inicial a práticas educacionais de docência na

escola pública, aproximando-os à realidade escolar. O ato de planejar esteve presente em todos os seus momentos⁶.

Como um campo de intervenção proporcionou uma vasta experiência com os anos iniciais, permitindo assim, um contato direto com o ambiente escolar, que vai desde experiência de regência (a diversidade de alunos, a EDF inclusiva) como a participação nas reuniões pedagógicas, eventos e programações diversas da escola, os quais foram poucos evidenciados em nossa formação inicial, bem como a construção de estratégias pedagógicas⁷. Neste contexto, utilizamos como concepção a psicomotricidade, a qual, auxiliou na elaboração e execução do planejamento nessa situação de ensino. A cultura esportiva existente na escola se baseava em uma EDF com predomínio de práticas esportivas (futebol e voleibol), era notável essa preferência e visão limitada da disciplina. A nossa inserção foi neste campo, no sentido de perceber como ela se desenvolvia e a partir disto, buscamos através de debates e estudos ressignificá-la. A prática educacional se sustentou no sequenciamento de conteúdos⁸, na qual houve valorização de atividades, jogos de caráter lúdico⁹, que atribuíssem uma diversidade de movimentos, em que o

6. O 1º momento do subprojeto PIBID/EDF foi a sondagem e diagnóstico situacional no contexto escolar para servir e introduzir o planejamento como ponto de partida para a iniciação à docência. O 2º momento consistiu em uma discussão sobre as diversidades encontradas nas escolas. Após, houve uma estruturação e aplicação de um programa de práticas esportivas/formativas escolares. E por último, a fase de avaliação do subprojeto.
7. As estratégias pedagógicas foram condizentes com a realidade dos alunos. Por exemplo, estes construíram regras de convivência para as aulas de EDF; a explicação das atividades durante as aulas foram diferenciadas conforme a turma envolvida; o círculo de alunos no início de cada atividade a ser desenvolvida; divisão da turma em grupos menores para a participação mais ativa dos alunos perante a aula.
8. Os conteúdos foram trabalhados de acordo com a abordagem da psicomotricidade, sendo estes, a sociabilidade, esquema corporal, orientação espaço-temporal e coordenação respectivamente. Alguns conteúdos foram mais enfatizados do que outros dependendo do ano. Por exemplo, em todas as turmas desenvolveram-se os conteúdos da sociabilidade e orientação espaço-temporal, com diferentes graus de complexidade. Enfatizamos mais o esquema corporal nas turmas de 1º e 2º anos e a coordenação motora nas turmas de 3º e 4º anos.
9. As atividades e jogos lúdicos enfocavam a recreação, cooperação, rodas cantadas, jogos tradicionais e populares com a finalidade de atender os objetivos propostos, sem fugir dos conteúdos que foram desenvolvidos na abordagem psicomotora. As aulas eram planejadas conforme o conteúdo a ser trabalhado, por exemplo, a coordenação motora

psicológico também fosse enfatizado. O processo de avaliação sempre esteve presente para diagnosticar e orientar algumas características que não tiveram êxito no ensino-aprendizado.

Através do subprojeto PIBID/EDF, percebemos que o planejamento é um meio indispensável e que este, auxilia o professor no processo de ensino aprendizagem, pois ao planejar as aulas os docentes vão permitir que ocorra o desenvolvimento de todas as capacidades existentes nas crianças.

Além disso, este colabora com a troca de conhecimentos por parte dos professores unidocentes e os acadêmicos em formação inicial. Dessa maneira, auxilia os bolsistas criando um espaço que é pouco evidenciado nas disciplinas obrigatórias da graduação. O ato de planejar ocorre principalmente nos estágios curriculares, todavia é um número reduzido de horas de regência de turmas que acaba sendo insuficiente para uma formação de qualidade, diferentemente do subprojeto PIBID/EDF que proporciona um maior campo de intervenção e planejamento que é capaz de ratificar como um espaço de atuação e aprendizado docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola precisa ser um espaço que permita uma maior compreensão dos alunos e não apenas a transmissão de conteúdos, sendo assim, o papel da EDF nesse sentido necessitará perfazer o desenvolvimento integral dos alunos, refletindo em uma disciplina com sentido e significado.

É ao planejar que os docentes vão direcionar as suas metas para que o processo de ensino aprendizagem aconteça e possa contribuir para a diversidade de movimentos, deixando bem claro o aporte da EDF para os anos iniciais.

Os professores atuantes nessa etapa apresentam pouco contato com a disciplina de EDF em sua formação, já os acadêmicos de licenciatura em EDF pouco embasamento teórico e prático, já que em nossa grade curricular há poucas disciplinas obrigatórias que se referem especifica-

se subdivide em coordenação motora ampla, fina, viso motora e áudio motora, na qual estes eram trabalhados separadamente em cada plano de aula através de atividades e jogos que atendessem esses objetivos.

mente aos anos iniciais. O subprojeto PIBID/EDF funciona como uma linha que auxilia a formação inicial com um maior contato com o segmento, contribuindo, para que ocorra um sequenciamento de conteúdos e construção de estratégias pedagógicas levando em conta o planejamento para os anos iniciais. Colabora também, para que os docentes que hoje atuam nesses anos percebam que este componente curricular tem mais a oferecer do que visões limitadas.

Em vista da situação em que a EDF se encontra nos anos iniciais, percebemos a problemática na qual ela está inserida. Isso tudo refletirá principalmente nos alunos, sendo estes os mais prejudicados, pois terão uma diversidade de conhecimentos que lhes serão negados. Uma das alternativas para tentar modificar a realidade existente seria a formação continuada destes profissionais, proporcionando maior capacitação e qualificação diante da prática pedagógica e outra, a atuação de professores com formação em EDF.

Enfim, a inserção dos acadêmicos de licenciatura em EDF no campo de atuação profissional permite compreender o que realmente é ser professor. O subprojeto PIBID/EDF nos auxiliou na construção de saberes pedagógicos, sendo estes muito importantes no exercício da docência. Conseguimos relacionar a teoria da abordagem escolhida com a prática nesta etapa de ensino, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. Consequentemente permitiu maior reflexão, aprendizagem e experiência docente que possibilitou a concretização dos objetivos tanto dos acadêmicos envolvidos, quanto do subprojeto.

REFERÊNCIAS

CONTREIRA C. B.; KRUG H. N. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. **Efdeportes/Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 15, Nº 150, novembro de 2005. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd150/educacao-fisica-com-professores-unidocentes.htm> Acesso em 19/01/2011.

DARIDO, S. C. Educação Física de 1ª a 4ª série: Quadro atual e as implicações para a formação profissional em Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 61-72, 2001.

DARIDO, S. C.; RANGEL I. C. A. **Educação Física na escola**: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o não mais e o ainda não: Pensando saídas do não lugar da EF escolar I. **Cadernos de formação RBCE**, Campinas, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 7-23, setembro de 2009.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o não mais e o ainda não: Pensando saídas do não lugar da EF escolar II. **Cadernos de formação RBCE**, Campinas, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 10-21, março de 2010.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MEURER, A. C.; PEREIRA, E. F. Epistemologia da prática pedagógica na Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. **Efdeportes/Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 10, Nº 84, Maio de 2005. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd84/ef/htm> Acesso em 19/01/2011.

MORETTO, V. P. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 6. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

NISTA-PICCOLO, V. L. (org.) **Educação Física Escolar**: ser... ou não ter? 3. ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1995.

OLIVEIRA, D. A. **Gestão Democrática da Educação**: Desafios Contemporâneos. 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000

PILETTI, C. **Didática Geral**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1985.

VIANNA, I. O. A. **Planejamento Participativo na Escola**: um desafio ao educador. 3. ed.- São Paulo: E.P.U., 1994.

Recebido: 30 janeiro 2012

Aprovado: 29 junho 2012

Endereço para correspondência:

Jaqueline Welter

Av. Roraima, 1000

CEU II/ Casa do Estudante Universitário, ap. 4130 - Camobi

Santa Maria – RS

CEP: 97105-970